

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

**A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A CONSEQUENTE EMANCIPAÇÃO DO  
CIDADÃO**

Aléssio Inácio Cagliari<sup>1</sup>

Cláudia Taís Siqueira Cagliari<sup>2</sup>

Liana Maria Feix Suski<sup>3</sup>

**Sumário: 1 INTRODUÇÃO. 2 O CONHECIMENTO E A CONSEQUENTE EMANCIPAÇÃO DO  
CIDADÃO. 3 INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICA. 4 CONCLUSÃO. REFERÊNCIAS.**

**Resumo:** A construção e reconstrução do conhecimento é o ponto de partida para a emancipação de cada cidadão. O surgimento da opinião própria, do conhecimento crítico e criativo é o que deve ser obtido nas escolas e instituições de ensino. Entretanto, não pode ser simplesmente transferida esta responsabilidade, é preciso incluir o próprio cidadão. É por meio da pesquisa e estudo que cada um poderá desenvolver sua capacidade de construir e discutir sobre uma sociedade democrática, em que todo cidadão possa ter oportunidade, acesso aos serviços públicos e que, acima de tudo, ser capaz de questionar e exigir seus direitos. A busca pelo conhecimento é constante na sociedade atual. A investigação científica deve ser enfatizada pela leitura, que visa conscientizar a importância da interação leitor-leitura e sua memorização por meio de mecanismos didáticos. Assim, a presente pesquisa adota o método de abordagem dedutivo, enquanto método de procedimento monográfico.

**Palavras-chave:** Investigação Científica. Conhecimento. Reconstrução do Conhecimento. Emancipação. Pedro Demo.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o ser humano tem buscado conhecer-se a si mesmo, os outros e o mundo que vive como se fosse uma necessidade de explicar, dar um sentido a tudo. Essa busca que vem desde a antiguidade recorreu de várias formas para chegar a uma conclusão. Entretanto, somente nos últimos séculos que sua importância ganhou destaque. Atualmente é possível encontrar uma vasta

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino Científico e Tecnológico pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Santo Ângelo, RS. Especialista pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB. Professor dos Cursos de Gestão da Tecnologia da Informação, Engenharia de Produção e Engenharia Civil. Pesquisador responsável pelo Grupo de Estudos GEART, vinculado ao curso de Gestão da Tecnologia da Informação, Arquitetura e Urbanismo da FAI. E-mail: alessioic@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora e Mestre pela Universidade de Santa Cruz do Sul – RS, UNISC. Especialista em Direito Público pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Coordenadora e Professora do Curso de Direito da FAI – Faculdade de Itapiranga – SC. E-mail: claudiatcagliari@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Santo Ângelo, RS. Bacharela em Direito também pela URI. Professora do Curso de Direito da FAI Faculdades de Itapiranga, SC. Advogada. Membro do Grupo de Pesquisa registrado no CNPq Tutela dos Direitos e sua Efetividade. Pesquisadora Responsável do Grupo de Pesquisa “Arbitragem: para desmitificar e aplicar”, vinculado ao Curso de Direito da FAI. E-mail: lianasuski@gmail.com.

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

bibliografia que busca auxiliar esta procura, ou até mesmo ensinar o seu leitor a melhor e mais adequada maneira de se adquirir o conhecimento objetivado.

A construção e reconstrução do conhecimento exigem uma constante atenção que deve acompanhar a evolução do próprio conhecimento e da sociedade em que está inserido. Por este motivo, o diálogo entre professores, alunos e pessoas interessadas ganha importância na busca pela qualidade de ensino do país.

Pedro Demo afirma que a educação e o conhecimento estão intrinsecamente ligados, sendo a educação vista como o procedimento preferencial para a aquisição do conhecimento, ainda que a ideia da cidadania seja perdida.<sup>4</sup>

O mesmo autor conceitua aula como “qualquer exposição diante de público obrigado a escutar”<sup>5</sup>. Entretanto, é impossível resumi-la a uma mera explicação, em que o professor transmite parte de seu conhecimento e o aluno tenta absorver o maior número de informações possíveis copiando tudo. Esse aluno irá apenas copiar e decorar tais informações para realizar as provas.

Damos início a nossa vida escolar. O ensino fundamental é a primeira etapa a ser vencida. Ao ingressarmos na 1ª série, entusiasmados, descobrimos um mundo novo aonde vamos, ou deveríamos aprender coisas que contribuirão para a contínua construção da sociedade. Esse entusiasmo decai à medida que somos obrigados a decorar os conteúdos que os professores nos transmitem, para realizar e ser aprovados nas provas, prosseguindo a caminhada pelo novo mundo. Passamos oito anos de nossas vidas no ensino fundamental onde as aulas são apenas expositivas e os conteúdos estudados, na maioria das vezes, não serão utilizados em nosso dia a dia. O ensino médio, não longe disso, ensina o que devemos saber, ou melhor, decorar para sermos aprovados em uma prova chamada vestibular, e assim, ingressar numa universidade.

Finalmente, ingressamos na universidade, agora sim iremos aprender. Doce ilusão, pois as tão sonhadas universidades também não estão conseguindo manter um ensino de qualidade.

---

<sup>4</sup> DEMO, Pedro. **Educação e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 9.

<sup>5</sup> DEMO, Pedro. **Pesquisa e reconstrução de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 87.

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

Diante disso, fica claro que o reproduzir conhecimento não basta. E mesmo se fosse suficientemente adequado, teríamos hoje meios mais sofisticados para tal. O meio eletrônico, os recursos audiovisuais devem ser utilizados para o benefício do ensino e para a aquisição do conhecimento científico e do senso comum.

Outro ponto a ser destacado é a interdisciplinaridade, que se caracteriza pela intensidade de trocas de conhecimento entre as diferentes áreas e disciplinas, tendo como objetivo a constante renovação desses conhecimentos. Ao mesmo tempo em que a interdisciplinaridade avança, aparecem cada vez mais novos desafios, de toda ordem. Entretanto, muitas áreas estão comunicando-se pouco e resistindo, muitas vezes, a comunicar-se.

Embora exista essa resistência de comunicação entre áreas distintas, a dependência é clara. Somos seres muito dependentes, em todos os sentidos, em particular porque precisamos dos outros para sobreviver, viver e nos desenvolver. Nessa relação de dependência são realizadas trocas de conhecimentos que para o ensino educacional é fundamental, pois faz surgir a opinião própria, crescendo a intelectualidade do aluno e do professor.

## 2 O CONHECIMENTO E A CONSEQUENTE EMANCIPAÇÃO DO CIDADÃO

A educação que almejamos é a que leva ao processo emancipatório do cidadão, onde todos sejam capazes de opinião própria, que conheçam seus direitos e saibam quais as maneiras de reivindicá-los. Demo, em seus estudos, tem o objetivo da educação baseado na pesquisa, com “roteiro teórico-prático”, que deve ser aplicado em sala de aula. Mas alerta:

[...] pesquisa não é qualquer coisa, pode-se assumir como definição mínima a noção de “questionamento reconstrutivo”, em cujo contexto emerge duplo desafio interconectado: de um lado, o questionamento que aponta para a autoridade do argumento, a habilidade de saber pensar e fundamentar, o compromisso com a desconstrução metódica, já que conhecer é substancialmente questionar; de outro, a reconstrução do conhecimento, que será sempre provisória, orientada por sua discutibilidade formal e política.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> DEMO, Pedro. **ABC**: iniciação à competência reconstrutiva do professor básico. Campinas: Papirus, 1995a. p. 11.

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

É preciso ter cuidado, pois uma banalização em sala de aula seria “mais por uma deficiência metodológica do professor, do que por alguma impropriedade da noção de pesquisa. Para que o aluno aprenda a pesquisar, implica que tenha diante de si professor que saiba pesquisar”<sup>7</sup>.

Educar por meio da pesquisa tem, portanto, o objetivo de incentivar o questionamento dentro de um processo de reconstrução do conhecimento. É a partir desse processo que surgirá a produção de um conhecimento inovador que inclui interpretação própria, opinião pessoal, saber pensar e aprender a aprender. Desta forma, educar pela pesquisa é ir contra a cópia, a condição de objeto e a manipulação do aluno.

Destarte,

Construir a capacidade de construir significa, pois, saber pensar, aprender a aprender para melhor intervir e inovar. Sinaliza outra forma de trabalhar com os alunos na escola, na qual estes precisem necessariamente ser agentes dinâmicos do negócio. Não desaparece a aula, mas se torna expediente secundário e intermitente. O professor que não sabe nada dá aula. Quem sabe, trabalha junto com os alunos e os faz trabalhar ativamente.<sup>8</sup>

Fica claro nas obras Pedro Demo sua opinião a respeito da reconstrução do conhecimento e emancipação. Para que o cidadão seja emancipado, ou seja, tenha opinião própria, é fundamental o processo de reconstrução do conhecimento. Este processo se da à medida que cada pessoa, por meio da pesquisa, tenha opinião própria e seja capaz que criar novas teorias.

Ainda, ressalta-se que em cada sala de aula podemos encontrar pessoas se relacionando, umas com o objetivo principal de ensinar (professor), e outras com o objetivo principal de aprender (aluno). Essa é a relação de sujeito/objeto, o professor como sujeito da relação, ensina, ou tenta ensinar, e o aluno como objeto, tenta absorver o maior número de informações possíveis.

Nesse sentido,

---

<sup>7</sup> DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004a. p. 79.

<sup>8</sup> DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. Campinas: Papirus, 1995a. p. 17.

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

É fundamental perceber o contexto instrucionista dessa aula: primeiro, é oferecida por professor reprodutivo, ele mesmo resultado de processo reprodutivo em sua ‘formação’ original – sempre ‘aprendeu’ com aula e imagina que os alunos só aprenderam com aula; segundo, é recebida por aluno reprodutivo, cuja função central é memorizar, decorar conteúdos e devolvê-los na prova – muitas vezes também é levado a crer que somente aprende com aula, aceitando que a didática crucial da aprendizagem seja aula expositiva.<sup>9</sup>

Se considerarmos aula enquanto explanação proferida por professor ou por autoridade competente perante um grupo de alunos ou um auditório, percebemos ser essa relação uma atividade essencialmente expositiva. Nas escolas, sem exceção, os professores transmitem conteúdos para que os alunos possam escutar e tomar conhecimento da matéria.

Se analisarmos o surgimento da aula, veremos que ela foi à inovação mais apropriada para a época. Antigamente, eram poucos os que possuíam livros e tinham informações, aula, então, nasceu para que mais pessoas tivessem acesso a esses conhecimentos.

Dessa forma,

A aula tinha e tem ainda o lado interessante de ser evento feito por um professor apenas, mas que pode ser assistido por uma multidão. É útil e funcional que muita gente possa aproveitar da sabedoria de alguém que produz conhecimento próprio. Esta funcionalidade, todavia, não pode substituir a aprendizagem de cada um, porque ninguém pode pensar pelo outro.<sup>10</sup>

Tais aulas vêm sendo questionadas, pois essa relação sujeito/objeto está fazendo com que as pessoas apenas reproduzam o que lhes é passado, não criando, não modificando. Procuramos, então, uma maneira de construir um conhecimento com que as pessoas possam aprender a pensar, aprender a aprender. Demo nos propõe uma relação de sujeito/sujeito, onde professor e aluno, ao mesmo tempo, ensinam e aprendam.

---

<sup>9</sup> DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004b. p. 65.

<sup>10</sup> DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004b. p. 67.

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

Para tanto, deve ser colocado o nosso “interesse voltado a fundamentar a importância da pesquisa para a educação, até o ponto de tomar a pesquisa a maneira escolar e acadêmica própria de educar”<sup>11</sup>. Assim,

O critério diferencial da pesquisa é o questionamento reconstrutivo, que engloba teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética. Do ponto de vista da educação, trata-se de ética da competência, que jamais, poderá ser reduzida à competitividade. Do ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo.<sup>12</sup>

A partir desse processo de pesquisa não iremos produzir ciência, mas sim, iremos produzir o saber com consciência crítica da realidade. Essa consciência nos tornará capazes para melhor intervir e inovar constantemente a sociedade. Percebemos que nossa educação está carente, precisando ganhar atenção intensa e imediata. Entendemos que uma mudança na maneira de ensino não é uma tarefa fácil, mas sabemos também que essa mudança não é impossível.

É aceitável que a pesquisa seja colocada como solução de nosso trabalho. Pois, pesquisa “significa de partida, duvidar, querer saber, buscar avanços no conhecimento, sem cair na armadilha de oferecer resultados que já não permitiam mais ser duvidados, questionados ou, precisamente, pesquisados”<sup>13</sup>. Demo sugere colocarmos a pesquisa como atitude diária. Cada um fazendo sua parte, ou seja, “cada professor precisa saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar e praticar a pesquisa, renovando-a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade inventiva”<sup>14</sup>.

Além do mais,

A educação não deve perder tempo em temer a modernidade. Deve procurar conduzi-la e ser-lhe o sujeito histórico. Nesse sentido, modernidade na prática coincide com a necessidade de mudança social, que a dialética histórica apresenta na sucessão das fases, onde uma gera a outra.<sup>15</sup>

<sup>11</sup> DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998. p. 1.

<sup>12</sup> DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998. p. 1-2.

<sup>13</sup> DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. Campinas: Papirus, 1995a. p. 54.

<sup>14</sup> DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998. p. 15.

<sup>15</sup> DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995b. p. 21.

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

A finalidade para que a aula foi criada antigamente já não é a mesma de hoje. A sociedade, as pessoas, também não são as mesmas. Tudo mudou, e porque a aula não? Demo afirma que saber pensar não implica necessariamente genialidade, mas em ser sujeito da própria cabeça. É voltar-se contra a cópia e a imitação, porque estas representam atrelamento e, por consequência, incompetência.<sup>16</sup>

O que melhor fundamenta a autonomia do aluno é saber pensar, implicando habilidade própria de iniciativa, ritmo produtivo de conhecimento, capacidade de pesquisa e elaboração, arte de argumentar e contra-argumentar.<sup>17</sup> A capacidade de mover e produzir a sociedade está em nossas mãos. É por meio do questionamento reconstrutivo que encontramos o conhecimento, o aprender a aprender.

### 3 INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A ciência é um campo que busca o conhecimento utilizando técnicas especializadas de verificação, interpretação e inferência da realidade. A pesquisa científica objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, procurando, sistematicamente desenvolver e redigir conforme normas metodológicas.<sup>18</sup>

Barral destaca a importância de se distinguir o conhecimento da informação. Nessa linha de raciocínio afirma que:

Esta distinção parece não ser percebida por alguns autores, alguns até respeitados, e que atulham suas obras de dados intermináveis e inúteis. Isto – este conjunto de dados – é apenas informação. O conhecimento, por sua vez, pressupõe a organização desta informação, buscando torná-la apta a produzir determinado resultado, de modo a dar-lhe serventia na formulação e demonstração de uma determinada hipótese.<sup>19</sup>

---

<sup>16</sup> DEMO, Pedro. **ABC**: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico. Campinas: Papyrus, 1995a. p. 55.

<sup>17</sup> DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação**: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2004b. p. 84.

<sup>18</sup> MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 40-41.

<sup>19</sup> BARRAL, Weber. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003. p. 34.



Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

O mesmo autor reforça que conhecimento científico será baseado num método aceito pela comunidade científica, onde o pesquisador deverá indicar as condições para que o enunciado seja válido naquele momento histórico. Continua, observando que o conhecimento científico sempre será questionado, por isso deve ter coerência e ser demonstrado a partir de métodos aceitáveis pela comunidade científica.<sup>20</sup>

Nesse sentido, corrobora Medeiros, que “os objetivos básicos da leitura são a assimilação, a busca de conhecimentos, a preparação intelectual para posicionamentos críticos diante da realidade circundante”<sup>21</sup>. Entretanto, para que o leitor obtenha resultado da sua pesquisa, deve antes de tudo, conhecer seu objeto, ou seja, conhecer o autor e a obra a ser analisada, bem como, fazer um levantamento e uma leitura exaustiva das obras escolhidas, sob pena de sua pesquisa correr riscos sérios de fracasso.<sup>22</sup>

Uma das formas de aquisição do conhecimento é por meio da leitura, sendo de fundamental importância assimilar a leitura para conhecer, interpretar e decifrar novas ideias e conhecimentos. Sua importância reflete na ampliação do conhecimento, permitindo um melhor entendimento e objetivando aprofundar estudos e adquirir cultura geral.<sup>23</sup>

#### 4 CONCLUSÃO

O breve estudo buscou destacar a importância da necessidade que cada pessoa deve ter consciência do seu papel, enquanto cidadão conhecedor de saberes, não só do senso comum, mas também de conhecimentos científicos. Para isso, é preciso diálogo constante entre professores e alunos sobre a reconstrução do

---

<sup>20</sup> BARRAL, Weber. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003. p. 36-38.

<sup>21</sup> BARRAL, Weber. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003. p. 88.

<sup>22</sup> BARRAL, Weber. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003. p. 42.

<sup>23</sup> LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Procedimentos didáticos**. In: Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. p. 15.



Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

conhecimento, que terá frutos nas tomadas de decisão do dia a dia e na qualidade da educação e ensino do país.

A constante procura pelo conhecimento objetiva, não só, o crescimento da informação, mas também o nascimento de um leitor crítico que reconhece a formação discursiva e ideológica. É preciso que o leitor seja capaz de ouvir todos, sem por isso deixar de exprimir juízos de valor ou saber que aquele autor pensa de modo diferente do nosso e está ideologicamente distante de nós.

Pedro Demo é autor de várias obras sobre a Reconstrução do Conhecimento. Destaca em uma delas a importância de não apenas exigir e criticar os professores, mas sim de dar oportunidades para que possam contribuir na (re)construção da sociedade.<sup>24</sup> Demo procura alinhar ideias que poderiam servir para a discussão sobre o futuro da profissão de professor. Ele usa teorias e práticas para estudar a educação e o conhecimento, sempre tendendo a encaminhá-los para o desafio da inovação. O que acabaria com a simples cópia, simples reprodução.

A decadência do ensino nas escolas é reflexo imediato de uma sociedade reproduzida. Ao questionar se a maneira de ensino está ou não interferindo nessa cópia, não se pretende achar culpados, apenas se quer encontrar soluções plausíveis e que deem resultados. Até porque o profissional mais importante para o futuro do país é o docente. Demo assegura que “como o desafio da qualidade é sempre um atributo humano, fazer qualidade educativa há de significar [...] trabalhar a qualidade dos profissionais”<sup>25</sup>.

Desse modo, tem-se que é indiscutível a importância do professor, sendo considerado figura estratégica que deve ter com os alunos uma dialética fundamental para o surgimento de novos conhecimentos. Soma-se, assim, a construção de uma qualidade almejada por profissionais e alunos. E para o sucesso dessa busca foram criadas técnicas ou métodos que vêm dando resultado.

---

<sup>24</sup> DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004a.

<sup>25</sup> DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. Campinas: Papirus, 1995a. p. 11.

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR  
VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)  
25 de novembro de 2014

## REFERÊNCIAS

BARRAL, Weber. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003.

DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. Campinas: Papirus, 1995a.

\_\_\_\_\_. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995b.

\_\_\_\_\_. **Educação e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e reconstrução de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

\_\_\_\_\_. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004b.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Procedimentos didáticos**. In: Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.